

morfológicas e produção. Os resultados obtidos a respeito da variabilidade entre e dentro de progênes de meios-irmãos evidenciou o polimorfismo existente entre as plantas e a alta similaridade, confirmando a grande distribuição de genes dentro da população em estudo e separando as progênes descendentes de progenitores maternos diferentes. As progênes de meios-irmãos apresentaram alto polimorfismo entre todas as plantas e alta similaridade genética. A pupunheira apresentou uma apreciável quantidade de variação genética e esta variação sugere que existe pouca diferenciação dentro das progênes estudadas. A baixa diferenciação indica que esta espécie necessita de um grande número de indivíduos para preservar a alta variabilidade.

PN126

PLANTAS MEDICINAIS DE OCORRÊNCIA NATURAL EM RORAIMA. F. J. de F. Luz. EMBRAPA/CPAF-RR, C. Postal 133, CEP 69301-970, Boa Vista, RR, Brasil.

O Estado de Roraima situa-se no extremo Norte do Brasil, possui cobertura vegetal predominante de floresta amazônica, com áreas de transição para um extenso ecossistema de cerrado, que ocupa aproximadamente 30% de sua área. Essas características propiciam uma diversidade florística e cultural ímpar dentro da Amazônia. A população preponderante em Roraima é composta de migrantes, atraídos pelo garimpo e para as colônias agrícolas aqui instaladas. Há também a população indígena, agrupada em 10 etnias e os descendentes dos primeiros habitantes não índios. Essa diversidade cultural e ambiental é fonte de conhecimentos fartos quanto ao uso das plantas pela medicina popular. Esse trabalho objetivou efetuar um levantamento de plantas medicinais utilizadas em Roraima, considerando sua ocorrência natural nos diversos ecossistemas do Estado. Foram colhidas informações sobre as plantas através de questionário simplificado, constando nome popular da planta, parte utilizada e uso medicinal. O questionário foi aplicado em comunidades indígenas, colônias agrícolas e em reuniões populares. Foram coletadas plantas férteis das plantas levantadas, feitas excisatas e procedida a identificação a nível de espécie, quando possível. Foram identificadas 115 espécies relacionadas a 57 famílias botânicas. Dentre os usos mais frequentes, as plantas foram citadas como remédio para: malária, doenças renais, hepatite, gripe, diarreia, inflamações diversas, doenças venéreas, vermes, dermatites, sinusite, purgante e como depurativo do sangue. Este levantamento deve ser visto como um referencial sobre o uso popular e a ocorrência natural de plantas medicamentosas em Roraima.

PN127

COLETA, PROPAGAÇÃO E AVALIAÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS DA AMAZÔNIA*. I. A. Rodrigues & A. G. P. Serra. EMBRAPA Amazônia Oriental, ARG, C. Postal 48, CEP 66095-100, Belém, PA. *Convênio EMBRAPA Amazônia Oriental-CPATU/JICA.

O processo de desenvolvimento da região amazônica requer estratégias apropriadas nos diferentes setores organizados da sociedade, na busca do bem-estar socio-econômico da população e na utilização racional dos recursos naturais. Este projeto tem por objetivo coletar, conservar e promover a domesticação de espécies medicinais nativas de importância econômica coletadas indiscriminadamente, através de pesquisa integrada e interdisciplinar, visando indicar materiais genéticos selecionados que possam ser utilizados em sistemas de produção viáveis agronomicamente, com retornos econômicos que garantam a sustentabilidade de áreas agrícolas da região, e a sua utilização como matéria-prima na produção de novos medicamentos sem a destruição do material genético nativo. Foram selecionadas para os estudos iniciais de domesticação e conservação as espécies *Psychotria ipecacuanha* (Ipeca) e *Pilocarpus microphyllus* (Jaborandi), tendo-se realizado expedições aos locais de ocorrência natural de ipeca nos Estados de MT, RO, BA, MG, ES e RJ e de jaborandi no PA E MA, coletando-se 75 acessos de ipeca e 30 de jaborandi. Foram realizados experimentos para a propagação das espécies, verificando-se que o melhor material para a propagação de ipeca são as estacas de raízes e para o jaborandi, as sementes. Estudos das fenofases da floração e frutificação de ipeca mostraram que floresce todo o ano, sendo que a maior incidência ocorre nos meses de maior índice pluviométrico, e do jaborandi nos meses de outubro a janeiro. As coleções estão sendo conservadas em bancos de germoplasma (BAGs) situados em duas áreas distintas, uma de sub-bosque e outra a pleno sol, estando a ipeca em canteiros semissombreados com irrigação localizada. Foram adaptadas metodologias para determinação dos teores de emetina em ipeca e pilocarpina em jaborandi, e os resultados das avaliações feitas

em plantas cultivadas deram valores aproximados aos das plantas nativas. Após um período de 5 anos o BAG de ipeca tem 2028 e o de jaborandi 923 plantas estabilizadas e o excedente está sendo utilizado em estudos agrônômicos e fisiológicos, para a domesticação destas espécies.

PN128

GUIA DE PLANTAS MEDICINAIS, COM ÊNFASE ÀS ESPÉCIES DA AMAZÔNIA*. I. A. Rodrigues¹, A. M. Melo² & M. H. M. Soares² Centro de Pesquisa Agroflorestal da Amazônia Oriental (CPATU), Laboratório de Botânica, Setor de Plantas Medicinais, CEP 66095-100, Belém, PA. ¹Pesquisadora EMBRAPA-CPATU; ²Estagiário Convênio EMBRAPA-CPATU/FCAP. *Apoio: EMBRAPA-CPATU/JICA.

Desde os tempos mais remotos, os gregos, egípcio e outros povos já praticavam a utilização das plantas para o tratamento das doenças da humanidade. Estes conhecimentos foram legados ao novo mundo e usados, principalmente, pelas camadas menos favorecidas. Com o desenvolvimento da medicina moderna, dos antibióticos e com o advento da química sintética, a importância das plantas decresceu, porém, devido aos problemas causados pelo uso indiscriminado e os preços abusivos dos medicamentos de origem sintética, nas últimas décadas as plantas medicinais passaram a ser reutilizadas. O objetivo deste trabalho é contribuir com mais algumas informações sobre espécies de uso medicinal para servir de subsídio a futuros estudos químicos e farmacológicos. Para a seleção das espécies e desenvolvimento do trabalho, foram realizados estudos etnobotânicos, levantamentos bibliográficos e de herbário, coleta de amostras para identificação botânica correta, principalmente, das duvidosas, pesquisas em mercados regionais, casas de vendas de plantas, contactos pessoais com pesquisadores e pessoas com z. Foram selecionadas 120 espécies com a descrição botânica, distribuição geográfica, popular, modo de usar, parte usada, constituintes químicos, propagação e ilustrações. De acordo com as pesquisas realizadas, verificou-se que, embora existam muitos trabalhos sobre plantas medicinais, devido a imensurável riqueza da flora amazônica em espécies de uso medicinal, pouco se sabe sobre a identificação dos compostos químicos e comprovação da ação farmacológica.

PN129

PRELIMINARY EVALUATION OF THE POTENTIAL OF RAPD MARKERS FOR THE STUDY OF DIVERSITY IN BRAZILIAN MEDICINAL PLANTS. M. Beatriz P. Calheiros¹ & Brian Ford-Lloyd². ¹Instituto Agrônomo, C. Postal 28, CEP 13001-970, Campinas, SP, Brasil; ²University of Birmingham, School of Biological Sciences, B15 2TT, Birmingham, UK.

The study of genetic diversity in medicinal plant species is a largely neglected area, considering the present situation of overexploitation of these resources for the market and also the potential of this group of species as minor crops in sustainable farming. We are performing genetic studies in *Maytenus* sp., a Brazilian native genus of tree with recognized medicinal potential, which is threatened with genetic erosion. Preliminary assessment was undertaken on the potential of RAPD markers to study diversity in six different species of this genus and also in two accessions of *Pilocarpus pinnatifolius*, obtained from the Living Collection of the Royal Botanic Gardens, Kew, UK. Leaf material was submitted to DNA extraction according to the method of Garrel & Jarret (1991), which produced good quantity and quality of DNA for PCR reaction, giving reproducible results. In *P. pinnatifolius*, no polymorphic band was detected with any of the eight primers used. This findings suggest that the plants studied, despite being introduced in different occasion, may have been acquired from the same source. On the other hand, all the bands produced by the eight primers in the six species of *Maytenus* were highly polymorphic. The dendrogram produced from an analysis using UPGMA method, showed clear association between *M. canariensis* and *M. umbellata* and the remaining four species, *M. boaria*, *M. ilicifolia*, *M. royleana* another non-identified species of the genus *Maytenus* clustered together. These results demonstrate good prospects for the use of RAPD markers in further diversity studies in this genus.